

Inquérito de Conjuntura ao Investimento

Inquérito de Outubro de 2011

Expectativas de acentuada diminuição do investimento empresarial em 2012.

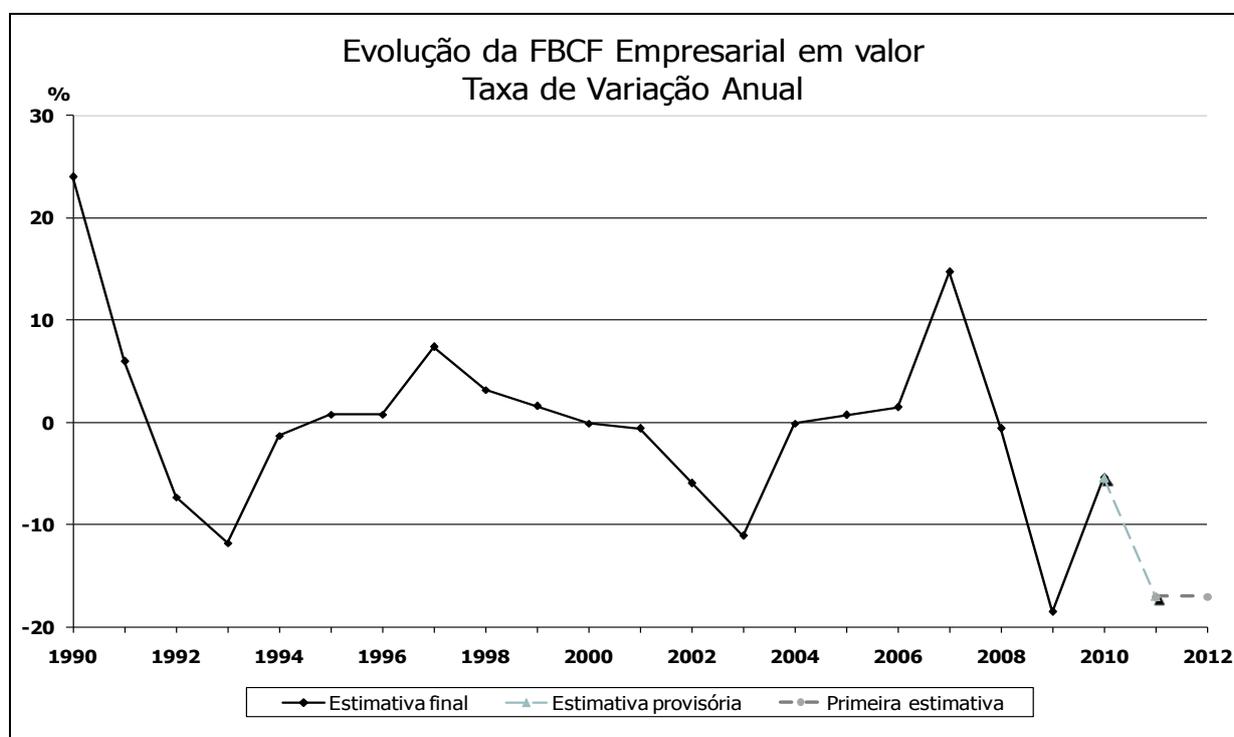
Investimento em 2011 revisto em baixa face ao apurado no inquérito anterior.

De acordo com as intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito ao Investimento de outubro de 2011 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2011 e 20 de janeiro de 2012), o investimento empresarial deverá apresentar uma taxa de variação nominal de -17,0% em 2012. Este inquérito aponta para que tenha ocorrido uma taxa de variação também de -17,0% do investimento em 2011, representando uma significativa revisão em baixa face às perspetivas reveladas no inquérito anterior (-9,3 pontos percentuais).

Entre os objetivos do investimento, perspetiva-se que, de 2011 para 2012, se tenha verificado um aumento do peso relativo do investimento associado à substituição e uma redução do peso relativo dos investimentos orientados para a extensão da capacidade produtiva e, de forma mais expressiva, para a racionalização e reestruturação.

Como principal fator limitativo do investimento empresarial identificado pelo inquérito nos dois anos analisados, destaca-se a deterioração das perspetivas de venda, seguindo-se a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, mantendo pesos idênticos nos anos de 2011 e 2012.

Gráfico 1¹



¹ No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2011 e 2012, as taxas de variação projetadas correspondem às perspetivas formuladas pelas empresas.

1. Resultados globais

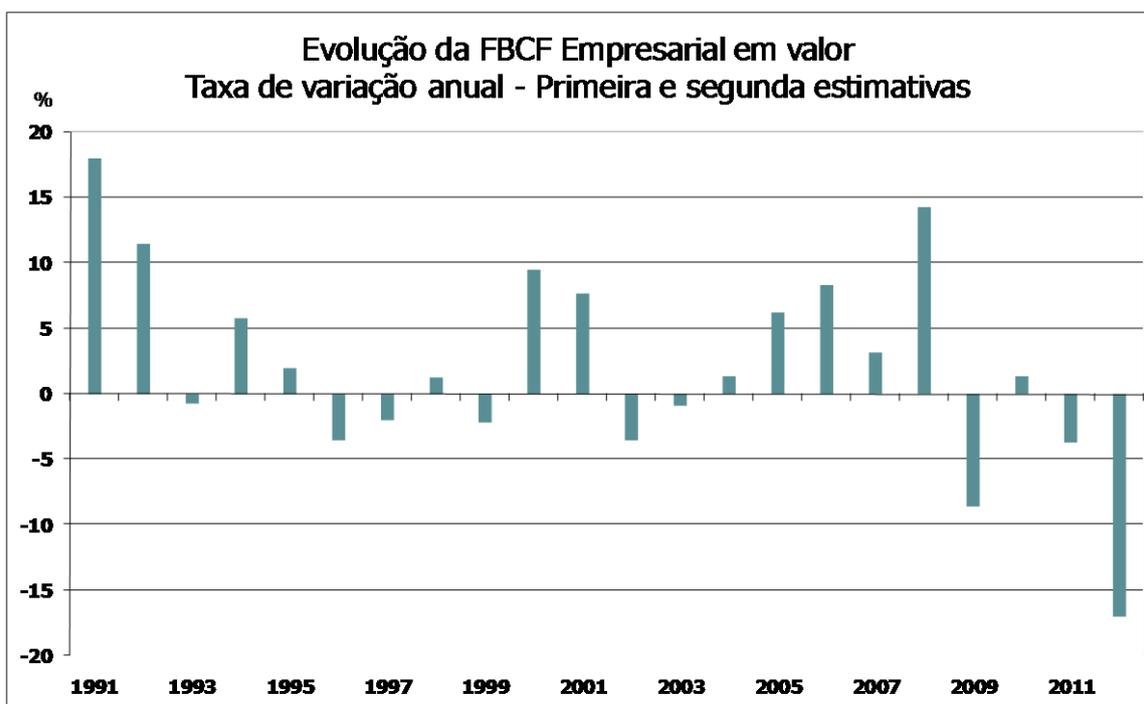
Os resultados apurados no Inquérito ao Investimento de outubro de 2011 (com período de inquirição entre 1 de outubro de 2011 e 20 de janeiro de 2012) apontam para que, em 2011, se tenha registado uma diminuição de 17,0% da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial em termos nominais (ver tabela 1). Comparativamente com o inquérito anterior (com período de inquirição entre 1 de abril e 29 de junho de 2011) verificou-se uma revisão em baixa de 9,3 pontos percentuais (p.p.) do investimento empresarial em 2011. Esta revisão traduzirá principalmente o cancelamento ou adiamento de investimentos devido à deterioração das perspetivas quanto à evolução da atividade económica durante o ano de 2011. Considerando a dimensão das empresas por escalões de pessoal ao serviço, todos os escalões contribuíram negativamente para a variação do investimento em 2011, destacando-se os 1º e 4º escalões com taxas de variação de -37,3% e -13,9%, o que se traduziu em contributos de -8,4 p.p. e -5,6 p.p., respetivamente (ver tabela 3).

Para 2012, o inquérito aponta também para um decréscimo do investimento das empresas de 17,0%. Comparando esta primeira estimativa para o investimento em 2012 com a primeira estimativa de investimento para 2011, obtida no inquérito de outubro de 2010 (ver gráfico 2), observa-se uma variação inferior em 13,3 p.p..

De acordo com os resultados deste inquérito, a variação negativa do investimento em 2012 (-17,0%), refletiu sobretudo a evolução do investimento das empresas dos 1º e 4º escalões de pessoal ao serviço, com contributos de -4,5 p.p. e -8,3 p.p. (taxas de variação de -26,6% e -19,5%), respetivamente.

Neste inquérito manteve-se o perfil descendente do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados. Este indicador apresentou valores de 90,7%, 80,5% e 73,1%, para 2010, 2011 e 2012, respetivamente. Entre os dois últimos inquéritos, este indicador foi revisto em alta em 7,2 p.p. para 2010 e em 3,3 p.p. para 2011.

Gráfico 2



2. Resultados por secção de atividade económica (CAE-Rev.3)

Em 2011, a variação negativa da FBCF empresarial (-17,0%) resultou do decréscimo registado em dez das treze secções de atividade económica inquiridas. As secções que registaram diminuições mais acentuadas foram as de *Alojamento, Restauração e Similares* (com uma taxa de -41,6%), de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* (-36,5%), de *Atividades de Consultoria, Científica, Técnicas e Similares* (-35,4%) e de *Construção* (-31,3%). Devido ao peso significativo na estrutura global do investimento, as secções de *Indústrias Transformadoras*, de *Comércio por Grosso e a Retalho e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos* e de *Construção* registaram os contributos negativos mais significativos para a variação do total do investimento (-5,3 p.p., -4,4 p.p. e -2,7 p.p., respetivamente). Em sentido contrário, destaca-se a secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, que registou o contributo positivo mais expressivo (1,6 p.p., com uma taxa de variação de 32,0%), seguindo-se a secção de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* com um contributo de 1,2 p.p. (variação de 14,3%).

Relativamente a 2012, os resultados apontam para que onze das treze secções apresentem variações negativas da FBCF empresarial. As secções em que se perspetivam maiores decréscimos são as de *Atividades Imobiliárias* (com uma taxa de variação de -30,9%), de *Indústrias Transformadoras* (-28,7%) e de *Transportes e Armazenagem* (-28,6%), sendo as duas últimas as que mais contribuíram para a redução do investimento total em 2012, com contributos de -6,8 p.p., e -3,6 p.p., respetivamente. As secções de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* e de *Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares*, deverão apresentar crescimentos de 2,9% e 2,6%.

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2010	2011	2012	2011	2012	2010	2011	2012
Indústrias extrativas (Secção B)	1,2	1,4	1,6	-1,9	-5,7	90,5	90,5	71,4
Indústrias transformadoras (Secção C)	25,0	23,7	20,4	-21,1	-28,7	91,8	82,9	75,6
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	8,3	11,5	13,8	14,3	0,0	86,4	86,4	86,4
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	5,0	7,9	7,4	32,0	-22,6	97,4	92,1	86,8
Construção (Secção F)	8,5	7,0	6,7	-31,3	-20,1	89,0	76,6	66,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	12,2	9,3	9,5	-36,5	-15,3	89,7	75,3	66,3
Transportes e armazenagem (Secção H)	12,3	12,5	10,7	-15,8	-28,6	90,3	80,6	76,4
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	1,9	1,3	1,2	-41,6	-24,9	96,2	84,6	73,1
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	12,1	12,5	13,1	-14,3	-13,1	92,6	78,5	72,7
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	4,4	4,3	5,1	-17,8	-2,0	83,7	76,1	70,7
Atividades imobiliárias (Secção L)	0,1	0,2	0,2	28,0	-30,9	66,7	55,6	48,1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	1,7	1,3	1,6	-35,4	2,6	89,6	82,1	76,1
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	7,4	7,0	8,7	-21,7	2,9	88,8	73,3	66,3
TOTAL	100	100	100	-17,0	-17,0	90,7	80,5	73,1

(a) Distribuição percentual do investimento pelas secções da CAE

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

(c) Percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir

3. Resultados por subsecção da Indústria Transformadora

Em 2011, os resultados deste inquérito apontam para uma taxa de variação de -21,1% do investimento na secção de Indústrias Transformadoras, registando-se evoluções negativas em treze das catorze subsecções (ver tabela 2). As subsecções de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte*, de *Fabricação de Pasta e de Papel*; *Impressão e Reprodução de Suportes Gravados*, e de *Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas Obras, exceto Mobiliário*; *Fabricação de Obras de Cestaria e Espartaria* destacaram-se por registarem as taxas de variação negativas mais expressivas (-45,0%, -42,3% e -32,4%, respetivamente). Os contributos mais significativos para a variação do investimento desta secção deveram-se às subsecções de *Fabricação de Veículos Automóveis e de Outro Equipamento de Transporte* (com -5,1 p.p.) e de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (-4,3 p.p.). Em sentido contrário, apenas a subsecção de *Fabricação de Equipamentos Informáticos, Equipamento para Comunicações e Produtos Eletrónicos e Óticos* registou um aumento do investimento, com uma taxa de variação de 45,7% (contributo de 0,5 p.p.).

Comparativamente com os resultados apurados no inquérito anterior, a atual estimativa da taxa de variação do investimento empresarial realizado em 2011 para a secção de Indústrias Transformadoras traduz uma revisão em baixa de 8,4 p.p..

Para 2012, a estimativa da taxa de variação do investimento para a secção de Indústrias Transformadoras situa-se em -28,7%, perspetivando-se decréscimos do investimento em doze das catorze subsecções. Os contributos mais significativos para este resultado registaram-se nas subsecções de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (-18,8 p.p.), de *Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos* (-2,8 p.p.) e de *Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco* (-2,7 p.p.), traduzindo taxas de variação de -75,5%, -38,3% e de -17,4%, respetivamente. Em sentido contrário, apenas as subsecções de *Fabricação de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas*; *Fabricação de Produtos Farmacêuticos* e de *Fabricação de Máquinas e de Equipamentos, n.e.* registaram contributos positivos (0,6 p.p. e 0,3 p.p., respetivamente), com uma taxa de variação de 10,5% em ambos os casos.

De 2011 para 2012, os resultados apurados apontam para um decréscimo mais intenso (7,6 p.p.) do investimento para o total da secção de Indústrias Transformadoras, sendo de destacar para esta evolução o acentuado contributo negativo da subsecção de *Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e de Aglomerados de Combustíveis* (-14,5 p.p.).

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.3	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2010	2011	2012	2011	2012
Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco (10 11 12)	15,3	15,8	18,3	-18,7	-17,4
Fabricação de têxteis, do vestuário, do couro e dos produtos de couro (13 14 15)	6,1	7,0	8,3	-9,5	-15,4
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; Fabricação de obras de cestaria e espartaria (16)	1,4	1,2	1,5	-32,4	-8,9
Fabricação de pasta e de papel; Impressão e reprodução de suportes gravados (17 18)	5,5	4,0	4,5	-42,3	-21,2
Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis (19)	24,0	24,9	8,6	-18,1	-75,5
Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas; Fabricação de produtos farmacêuticos (20 21)	5,7	5,4	8,3	-25,5	10,5
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (22)	4,2	4,7	6,2	-11,0	-6,5
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos (23)	7,0	7,3	6,3	-17,6	-38,3
Indústrias metalúrgicas de base; Fabricação de produtos metálicos (24 25)	7,5	7,5	9,3	-21,1	-12,2
Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos (26)	1,1	2,1	2,3	45,7	-23,9
Fabricação de equipamento elétrico (27)	2,4	2,7	3,7	-9,4	-2,2
Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e. (28)	2,5	2,7	4,1	-14,9	10,5
Fabricação de veículos automóveis e de outro equipamento de transporte (29 30)	11,3	7,9	10,8	-45,0	-2,3
Outras indústrias transformadoras (31 32 33)	5,9	6,7	7,7	-10,6	-17,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100	100	100	-21,1	-28,7

(a) Distribuição percentual do investimento pelas subsecções da Indústria Transformadora

(b) Taxa de variação anual, em valor (%)

4. Escalões de pessoal ao serviço

Considerando o total das atividades, o investimento diminuiu em todos os escalões de pessoal ao serviço em 2011 (ver tabela 3), destacando-se os 1º e 4º escalões por registarem simultaneamente as taxas de variação negativas mais intensas (-37,3% e -13,9%, respetivamente) e os contributos negativos mais significativos para a variação do investimento total (-8,4 p.p. e -5,6 p.p., respetivamente).

Para 2012, os resultados apontam também para decréscimos do investimento em todos os escalões de pessoal ao serviço, destacando-se os 1º e 4º escalões com os contributos mais expressivos para a variação do investimento total (-4,5 p.p. e -8,3 p.p. e taxas de variação de -26,6% e -19,5%), respetivamente).

Relativamente à secção de Indústrias Transformadoras, e à semelhança do total das atividades, em 2011 observaram-se decréscimos do investimento em todos os escalões de pessoal ao serviço. Os 1º e 4º escalões registaram as taxas de variação negativas mais acentuadas (-39,3% e -21,3%, respetivamente) e os contributos negativos mais expressivos para a variação do investimento desta secção (-7,6 p.p. e -9,0 p.p., respetivamente).

Em 2012, de acordo com as perspetivas apuradas neste inquérito, todos os escalões de pessoal ao serviço também apresentaram variações negativas do investimento na secção de Indústrias Transformadoras. O 1º e 4º escalões registaram os contributos negativos mais intensos para a variação total do investimento desta secção (-3,5 p.p. e -20,2 p.p., e taxas de variação de -23,8% e -47,6%, respetivamente).

A redução mais acentuada do investimento observada entre 2011 e 2012 (-7,6 p.p.) ficou a dever-se ao 4º escalão (contributo de -11,1 p.p.).

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2010	2011	2012	2011	2012
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA					
1º (<49)	19,4	14,9	15,9	-39,3	-23,8
2º (50-249)	27,8	29,8	37,5	-15,4	-10,4
3º (250-499)	10,3	12,9	15,4	-1,6	-14,6
4º (>500)	42,5	42,4	31,2	-21,3	-47,6
TOTAL	100	100	100	-21,1	-28,7
TOTAL DAS ATIVIDADES					
1º (<49)	22,6	17,0	15,1	-37,3	-26,6
2º (50-249)	24,0	26,9	31,3	-6,8	-3,4
3º (250-499)	12,7	13,8	12,7	-10,1	-23,7
4º (>500)	40,7	42,3	41,0	-13,9	-19,5
TOTAL	100	100	100	-17,0	-17,0

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem

(b) Taxa de variação anual, em percentagem

5. Destinos do investimento

A variação do investimento de -17,0% estimada para 2011 resultou principalmente do decréscimo do investimento destinado a equipamentos, com um contributo de -9,5 p.p. (ver tabela 4). Nos restantes destinos do investimento considerados, construções, material de transporte e outros, também se registaram taxas de variação negativas.

Para 2012, o decréscimo previsto de -17,0% para o investimento empresarial resultou sobretudo dos contributos do investimento em equipamentos (-8,3 p.p.) e em construções (-5,8 p.p.).

Tabela 4

DESTINOS DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2010	23,0	57,6	7,9	11,5				
	2011	23,7	57,9	5,4	13,0	-14,8	-16,4	-43,7	-6,0
	2012	21,6	59,8	4,4	14,3	-24,3	-14,3	-32,5	-8,9

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem

(b) Taxa de variação anual, em percentagem

6. Objetivos do investimento

Em 2011 e 2012, para o total das atividades, o objetivo do investimento com maior peso no investimento total foi o de extensão da capacidade de produção (42,5% na média dos dois anos), seguindo-se o investimento de substituição (30,3%). Por sua vez, os restantes objetivos, de racionalização e reestruturação e de outros investimentos, representaram 11,4% e 15,9% do investimento total, na média dos dois anos. Entre 2011 e 2012, na estrutura dos objetivos do investimento, o de racionalização e reestruturação e o de extensão de capacidade de produção registaram uma diminuição (-2,5 p.p. e -1,3 p.p., respetivamente), enquanto os pesos dos objetivos de substituição e de outros investimentos aumentaram (3,2 p.p. e 0,6 p.p., respetivamente).

No caso específico da secção de Indústrias Transformadoras, na média dos dois anos, cerca de 29,2% do investimento teve como objetivo a substituição, 27,8% a extensão da capacidade de produção e 25,5% a racionalização e reestruturação. Entre 2011 e 2012, apenas o objetivo de racionalização e reestruturação diminuiu de importância (-13,3 p.p.), enquanto os de substituição e de extensão da capacidade produtiva destacaram-se com um aumento do peso relativo (6,8 p.p. e 3,8 p.p., respetivamente).

7. Fontes de financiamento do investimento

O autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento das empresas portuguesas, representando 59,1% e 65,2% em 2011 e 2012, respetivamente (ver tabela 5). Na média dos dois anos, esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de *Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio* (92,3%) e de *Atividades Financeiras e de Seguros* (87,4%). Note-se que o recurso ao autofinanciamento assume menor importância nas secções de *Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio* (26,6%) e de *Atividades Imobiliárias* (23,9%). Na comparação da estrutura das fontes de financiamento do investimento entre 2011 e 2012, as secções que apresentaram aumentos mais significativos do peso do autofinanciamento foram as de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (17,1 p.p.), de *Indústrias Extrativas* (16,9 p.p.) e de *Indústrias Transformadoras* (11,8 p.p.). Na secção de *Atividades Imobiliárias* observou-se uma redução expressiva no peso do autofinanciamento (-16,9 p.p.).

É de assinalar a forte diminuição registada entre 2011 e 2012 no recurso ao crédito bancário (-7,0 p.p.), embora mantendo-se como a segunda principal fonte de financiamento. Esta tendência de redução tem-se verificado nos últimos anos, traduzindo as dificuldades de acesso ao crédito sentidas pelas empresas. Note-se que, nas secções de *Transportes e Armazenagem* e de *Construção*, esta fonte de financiamento representa, em média, 42,2% e 38,3% do

total, respetivamente. Entre 2011 e 2012, observou-se uma redução no recurso a esta fonte de financiamento em dez das treze secções, destacando-se as de *Indústrias Transformadoras* (-15,3 p.p.) e de *Indústrias Extrativas* (-11,4 p.p.).

A comparação das estruturas das fontes de financiamento entre 2011 e 2012 revelou ainda uma redução do peso dos fundos da União Europeia (-1,6 p.p.). O recurso à emissão de ações e obrigações registou um peso idêntico nos dois anos. Os restantes modos de financiamento registaram um aumento do peso relativo, com particular destaque para o autofinanciamento (6,1 p.p.).

Tabela 5

FONTES DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO							
CAE-Rev.3	ANO	FONTES DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	AÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMO S DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
Indústrias extrativas (Secção B)	2011	66,6	19,8	0,0	5,2	0,0	8,5
	2012	83,4	8,4	0,0	0,9	0,0	7,3
Indústrias transformadoras (Secção C)	2011	51,0	39,6	0,0	0,9	3,4	5,1
	2012	62,8	24,3	0,1	0,9	5,0	6,9
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2011	93,1	3,3	0,0	0,0	0,0	3,6
	2012	91,4	3,7	0,0	0,0	0,0	4,9
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2011	40,5	30,4	0,0	0,1	27,8	1,1
	2012	57,7	25,5	0,0	0,2	12,5	4,1
Construção (Secção F)	2011	57,8	39,7	0,0	0,0	0,3	2,2
	2012	56,9	36,9	0,0	0,0	0,1	6,2
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2011	76,2	21,1	0,0	0,0	1,7	1,1
	2012	78,7	20,1	0,0	0,0	0,4	0,8
Transportes e armazenagem (Secção H)	2011	34,0	46,6	2,4	1,1	12,7	3,1
	2012	41,5	37,7	2,9	2,2	11,5	4,1
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2011	66,4	30,4	0,2	0,0	0,0	3,0
	2012	64,2	34,3	0,3	0,0	0,0	1,3
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	2011	75,0	0,6	0,0	0,1	0,1	24,2
	2012	73,0	0,5	0,0	0,1	0,1	26,3
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2011	84,4	5,8	0,0	0,0	0,0	9,8
	2012	90,4	5,3	0,1	0,0	0,0	4,3
Atividades imobiliárias (Secção L)	2011	32,3	12,3	0,0	0,5	30,6	24,3
	2012	15,4	14,3	0,0	0,6	44,3	25,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2011	67,9	14,5	0,0	0,0	0,0	17,6
	2012	70,2	9,6	0,0	0,0	1,0	19,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2011	27,1	24,7	0,0	0,0	0,2	48,0
	2012	26,2	21,1	0,0	0,0	0,0	52,7
TOTAL	2011	59,1	25,7	0,3	0,4	4,9	9,6
	2012	65,2	18,7	0,3	0,5	3,3	12,0

(a) Distribuição percentual do investimento por fontes de financiamento

8. Limitações ao investimento

De 2011 para 2012, e para o total das atividades, observa-se um aumento da percentagem de empresas que indica a existência de limitações ao investimento, passando de 59,2% para 60,0%. Considerando a média das percentagens destes dois anos, a grande maioria das secções apresenta limitações ao investimento acima dos 50%, salientando-se as de *Construção* (72,8%), de *Indústrias Extrativas* (70,7%) e de *Alojamento, Restauração e Similares* (69,2%), (ver tabela 6). Do lado oposto, situa-se a secção de *Atividades Financeiras e Seguros*, com 23,8%. A subida de 0,8 p.p. da percentagem de empresas que indicam a existência de limitações à atividade entre os dois anos analisados ficou a dever-se à maioria das secções, salientando-se as de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* (13,9 p.p.) e de *Alojamento, Restauração e Similares* (2,7 p.p.). Com uma redução das limitações ao investimento entre 2011 e 2012 destaca-se a secção de *Atividades Imobiliárias*, passando de 47,5% em 2011 para 41,8% em 2012.

Os principais fatores limitativos ao investimento mais referenciados pelas empresas continuaram a ser a deterioração das perspectivas de vendas (72,4% e 73,1%, em 2011 e 2012, respetivamente) e, embora com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos (42,6% e 43,7%) e a dificuldade em obter crédito bancário

(29,2% e 30,8%).

Os pesos dos fatores relativos à limitação ao investimento mantiveram-se relativamente estáveis de 2011 para 2012. No entanto, destacam-se a dificuldade em obter crédito bancário, a rentabilidade dos investimentos e a deterioração das perspetivas das vendas com aumentos de 1,6 p.p., 1,1 p.p. e 0,7 p.p., respetivamente, entre 2011 e 2012.

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)		
CAE-Rev.3	2011	2012
Indústrias extrativas (Secção B)	70,7	70,7
Indústrias transformadoras (Secção C)	63,8	64,2
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	59,5	59,5
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	59,5	73,4
Construção (Secção F)	73,0	72,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	50,5	51,7
Transportes e armazenagem (Secção H)	63,9	64,0
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	67,9	70,6
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	54,9	54,2
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	23,6	24,1
Atividades imobiliárias (Secção L)	47,5	41,8
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	46,1	47,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	55,9	57,7
TOTAL	59,2	60,0

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

9. Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, destacam-se a secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição*, que apresentou o único saldo de respostas extremas positivo considerando a média dos dois anos analisados. Em sentido inverso salientam-se as secções de *Atividades Financeiras e de Seguros* e de *Construção*, com os saldos de respostas extremas mais baixos (ver tabela 7).

De 2011 para 2012, o saldo de respostas extremas para o total das atividades diminuiu, observando-se esta evolução em onze das treze secções. É de destacar a secção de *Indústrias Extrativas* com o decréscimo mais significativo deste saldo, verificando-se um aumento apenas na secção de *Alojamento, Restauração e Similares*. Na secção de *Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição* este saldo estabilizou.

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

CAE-Rev.3	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
Indústrias extrativas (Secção B)	2011	17,8	69,4	12,9	4,9
	2012	4,3	79,0	16,8	-12,5
Indústrias transformadoras (Secção C)	2011	11,9	79,5	8,6	3,3
	2012	7,2	81,3	11,6	-4,4
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (Secção D)	2011	1,7	98,3	0,0	1,7
	2012	1,2	96,0	2,8	-1,7
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição (Secção E)	2011	15,1	82,9	2,0	13,2
	2012	20,4	72,5	7,2	13,2
Construção (Secção F)	2011	4,0	60,4	35,6	-31,6
	2012	3,3	59,1	37,6	-34,4
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (Secção G)	2011	9,8	79,9	10,3	-0,4
	2012	9,0	77,9	13,1	-4,1
Transportes e armazenagem (Secção H)	2011	6,1	70,9	23,0	-16,9
	2012	3,6	68,3	28,1	-24,5
Alojamento, restauração e similares (Secção I)	2011	3,7	87,3	9,0	-5,4
	2012	5,9	83,8	10,3	-4,4
Atividades de informação e comunicação (Secção J)	2011	5,7	89,6	4,7	1,0
	2012	4,0	90,8	5,2	-1,2
Atividades financeiras e de seguros (Secção K)	2011	2,5	61,0	36,5	-33,9
	2012	1,5	61,7	36,8	-35,3
Atividades imobiliárias (Secção L)	2011	0,0	79,1	20,9	-20,9
	2012	0,0	77,5	22,5	-22,5
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (Secção M)	2011	8,0	82,0	10,1	-2,1
	2012	6,4	80,0	13,6	-7,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio (Secção N)	2011	6,3	77,8	15,9	-9,5
	2012	7,4	74,8	17,8	-10,3
TOTAL	2011	8,2	76,4	15,5	-7,3
	2012	6,5	75,4	18,0	-11,5

(a) Opiniões/Expectativas dos empresários relativamente ao impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 3708 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e classificadas nas divisões 05 a 82 da CAE-Rev. 3, desde que apresentem um volume de negócios no ano de selecção da amostra pelo menos 125.000€. As empresas com 200 ou mais trabalhadores ao serviço foram inquiridas de forma exaustiva.

O período de inquirição entre 1 de outubro de 2011 e 20 de janeiro de 2012 e a taxa de resposta global foi de 78,2%.

Estas empresas representam 83,6% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

Próximo relatório será divulgado em Julho de 2012.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o portal do INE.